

Cidades como territórios da saúde, educação, cultura e da vida

ARLÊUDE BORTOLOZZI

Geógrafa, doutora em Educação e professora do Instituto de Geociências (IG) da Unicamp
bortolozzi@uol.com.br

Através da linha de pesquisa denominada 'Dinâmica territorial, sistemas técnicos atuais e novas práticas socioespaciais', desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Geografia, no Instituto de Geociências (IG) da Unicamp, é possível incorporar novos conteúdos do espaço geográfico nas análises de diferentes temas. Estes, associados às novas técnicas de informação territorial e de redes telemáticas, possibilitam por sua vez novas reflexões epistemológicas sobre os estudos do local, que, quando relacionados com outras escalas espaciais, passam a contribuir de forma inquestionável para a ampliação do debate e o entendimento sobre o desenvolvimento urbano.

Assim sendo, esta coletânea objetiva, principalmente, abordar o desenvolvimento local através de uma nova leitura do território, que em diferentes níveis e escalas espaciais, passa a revelar a necessidade de se trabalhar as questões atuais relacionadas à gestão das cidades.

Por meio de novas luzes teórico-metodológicas que permitem incorporar nas análises interdisciplinares as questões ambientais, assim como os conflitos gerados por questões econômicas, políticas, sociais e culturais, procura mostrar a importância da compreensão da dinâmica territorial para a reconstrução das cidades contemporâneas. Como mostrou Borja, J & Castells, M (1997) com a dinâmica territorial podemos perceber que o espaço de fluxos está globalmente integrado enquanto os espaços locais estão fragmentados. Assim sendo, o entendimento das cidades como territórios da saúde, educação, cultura e da vida se faz atre-

lado à outras escalas espaciais e, portanto, ao processo de globalização.

A urbanização entendida via dinâmica territorial e, através da gestão territorial de um espaço geográfico, à luz dos processos sociais que a engendram, deve considerar também as características naturais que ofereceram as bases para o seu desenvolvimento local. Isto mostra claramente as contradições e conflitos de interesses que o permeiam.

O entendimento da dinâmica territorial abre também caminhos para uma praxis ecológica que seja capaz de incorporar em uma gestão das cidades a participação da comunidade local, como forma mais adequada de desenvolver novas práticas socioespaciais que possam reorientar políticas públicas urbanas e melhorar as condições de vida nas cidades brasileiras.

Hoje vivemos a urbanização do território onde a expansão urbana avança sobre os territórios rurais, mas diz respeito sobretudo à gestão das cidades.

Assim sendo, as cidades como territórios da saúde, educação, cultura e da vida são enfocadas nesta coletânea, a partir do entendimento, de que tanto as espacialidades rurais quanto as urbanas são produtos de um mesmo processo histórico de formação territorial onde os diferentes contextos socioespaciais só serão refletidos através dos seus usos.

O conceito de 'território usado' apresenta-se como um fio condutor que permite nesta coletânea de textos integrar diferentes aspectos para poder caracterizar as cidades como territórios da vida. Isto porque como ressaltado por

Milton Santos, o conceito de território só pode tornar-se uma categoria de análise social quando entendido como território usado. Ou seja, onde foi projetado um trabalho, energia, informação e que por isto mesmo revela as relações marcadas pelo poder. É a partir, então, do uso do território que ocorre a possibilidade de articularmos a materialidade que inclui a natureza e o seu uso, com a ação política SANTOS, M & SILVEIRA (2001).

Dessa forma, como o território usado não é estático, mas sim dinâmico e transformador, mostra as contradições da sociedade ao revelar os processos históricos cristalizados nos seus objetos.

Esse recorte espacial no território urbano torna possível uma aproximação do olhar sobre as relações dos atores envolvidos na construção e reconstrução contínua do tecido urbano, na busca de tornar as cidades mais vivas. As ações que privilegiam a cultura como promotora de desenvolvimento social trabalham integrando cultura e sociedade, uma vez que ambas constituem os lados de uma mesma moeda. Assim, a vida das cidades existe quando estas não se separam da cultura e são pensadas para serem cidades do bem estar.

Portanto, a busca de uma nova leitura do território deve passar necessariamente pelo entendimento da cultura que juntamente à educação precisam aproximar-se das políticas públicas urbanas para permitir ao habitantes das cidades construir o seu sentido da coletividade tornando as cidades mais humanizadas.

Hoje, mais do que nunca, o urbanismo está exigindo um repensar, a fim de promover um uso ético do território urbano que permita diminuir as desigualdades sociais. Nesse sentido, é preciso repensar também as práticas existentes e buscar novas práticas socioespaciais que fortaleçam as comunidades para que possam se manter cultural e etnicamente diversificadas, mas ao mesmo tempo saudáveis e socialmente sustentadas.

A própria discussão da atualidade sobre o desenvolvimento humano tem mostrado a importância da cultura para a vida nas cidades. Por isto, propostas que enfatizem a necessidade do resgate da cultura são sempre muito bem vindas para o resgate de identidades já existentes, através da busca de suas raízes dentro do território, assim como a criação de novas identidades, mas sem, no entanto, esquecer

as origens que são as heranças culturais que permitem reorientar coletivamente a sociedade.

Portanto, uma gestão adequada do território, com um bom desenvolvimento local e que pense as cidades através de um planejamento urbano eficaz, seguramente terá que articular nesses processos, o diálogo da cultura com outras áreas do saber e com os valores democráticos.

Os textos contidos nesta coletânea vão, então, apontando desde o início a importância do conceito de território como sinônimo de cultura e de relações de poder. Como estes aspectos não são exclusividade de nenhuma ciência em particular, mas sim pertencem à interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade, o artigo de Marcos Aurélio Saquet “O desenvolvimento numa perspectiva territorial multidimensional e democrática” apresenta-se como pano de fundo para o entendimento dos conceitos de território e territorialidade em suas diferentes abordagens, assim como o desenvolvimento com ênfase para o local.

Tratando as cidades como territórios da saúde, Rivaldo Mauro de Faria, doutorando do Programa de Pós-graduação da Geografia – IG-Unicamp, no artigo ‘Gestão da saúde em territórios urbanos: considerações de uma experiência de pesquisa’, faz também um breve, mas valioso resgate da memória do GT (Grupo de Pesquisa Meio Ambiente Urbano, Território e Novas Práticas Socioespaciais) do qual faz parte e no qual a gestão territorial da saúde é um dos seus temas mais candentes.

No artigo ‘Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras’, Eugênio Queiroga discute os espaços livres dentro da dinâmica do território urbano e mostra como estes são fundamentais para a vida pública das cidades.

Maria Cristina da Silva Schicchi, no artigo ‘Pela luz dos nossos olhos: uma interpretação do bairro paulistano’, enfoca o Bairro da Luz no centro da cidade e aprofunda o olhar sobre a implicação das intervenções no seu destino urbanístico.

O relacionamento da cultura com a sociedade se dá através do entendimento do território fílmico por Antonio Carlos Queiroz Filho no artigo intitulado ‘A geografia vai ao cinema’. E, do território turístico, por Antonio Jânio Fernandes, no artigo ‘Encontros e desencontros entre turismo e cultura na ‘Cidade do Sol’ - Natal-RN’.

O artigo elaborado por Orlando Leonardo Berenguel, 'Nas tramas do sub-emprego: precarização do trabalho dos catadores de recicláveis na dinâmica territorial de Bragança Paulista (SP)' nos envolve profundamente e mostra como esta questão se agrava cada vez mais nas cidades contemporâneas.

Batistina Maria de Souza Corgozinho, no artigo 'O ideal sanitário e de beleza contido nos estatutos de 1912, da Câmara Municipal da Villa de Divinópolis' apresenta alguns resultados da sua pesquisa de doutorado que por ter sido desenvolvida na relação da memória urbana e política sanitária, da educação e saúde enriquece esta coletânea.

A resenha sobre o *Direito à Cidade*, de Lefebvre, realizada por Shirley de Carvalho Dantas vem como o elo integrador para toda a coletânea, uma vez que procura aglutinar na perspectiva do local, ou seja a cidade, os direitos à saúde, à cultura e à vida, principalmente quando se refere à violência urbana. Lembrado por Milton Santos, o direito à cidadania só pode ser alcançado se estiver vinculado à garantia do direito aos bens territoriais, aos bens culturais e ao entorno.

Em 'Combates & Rituais' o texto apresentado por Denise Fernandes Geribello (como resul-

tado de sua dissertação de mestrado), intitulado 'Habitar o patrimônio cultural: o caso do ramal ferroviário Anhumas-Jaguariúna (SP)', mostra a preocupação com a memória e preservação do patrimônio histórico e cultural e sua relação com a qualidade de vida da população local, enfocando, para tal, a moradia. Em 'Empório Literário', Sandro Colibri, no poema 'Além das Pételas - um olhar através da Avenida Paulista', percorre, entre anjos e mendigos, as calçadas da principal avenida de uma das maiores cidades do planeta.

O desafio de integrar definitivamente as políticas públicas urbanas na vida das cidades faz-se urgente e necessário. É fundamental para o desenvolvimento humano a valorização do ambiente cultural que implica em saber preservar os bens patrimoniais culturais, tanto materiais como imateriais, dos naturais aos edificados, das florestas aos monumentos históricos, e da música às artes em geral.

Enfim, precisamos pensar nossas cidades pela ótica dos valores culturais e socioambientais para que tenhamos comunidades que possam ser física e socialmente educadas e sadias.

Arlêude Bortolozzi,
organizadora da presente edição